Ill.mo e Ex.mo Snr

Quando V. Ex.a teve a bondade de me remetter com o seu officio de 29 de Setembro copia de outro da Direcção Geral de Instrucção Publica, de 23 do mesmo mez, ácerca das publicações subsidiadas, não depreendi da leitura d'aquelle officio que V. Ex.a exigia resposta escripta aos quesitos formulados pela mesma Direcção Geral. Na sessão da Academia, porem, de 18 do corrente, ouvindo lêr os relatorios dos meus collegas a respeito dos trabalhos de que estão encarregados, fiquei persuadido de que não interpretara bem as palavras de V. Ex.a, e por isso vou tentar reparar a minha falta, expondo em breves linhas o que me occorre quanto á publicação dos Portugaliae Monumenta Historica depois que está a meu cargo; porque todos sabem que ella foi iniciada pelo eminente historiador Alexandre Herculano e por elle continuada, com a sua notoria actividade e excepcional competencia, até o seu fallecimento em setembro de 1877.

Conservava-se esta publicação no estado em que ficara por aquelle infausto acontecimento, quando em sessão de 1 de março de 1884 a 2.a Classe me honrou, immerecidamente, com o encargo de a continuar. Confesso que hesitei muito na maneira de desempenhar tal commissão, porque se me afigurava ir com-

metter um verdadeiro desacato juntando os meus imperfeitos trabalhos aos do grande escriptor, e julgava mais digno e mais justo conserval-os, como um dos seus titulos de gloria, no estado em que elle os deixou, procurando em outro ramo da mesma arvore onde tentasse corresponder á confiança da Classe. Occorreu-me então que, na nota 17 ao 3.º volume da Historia de Portugal, o auctor dizia o seguinte:

" Como bem observou já o illustre J. P. Ribeiro (Memor. das Inquiriç. Introducç. p. 5) a exposição da economia do paiz n'aquellas epochas deve ter por base os foraes e as inquirições. Entretanto o estudo destes monumentos capitaes não é facil pela sua obscuridade e extensão, e muito menos em quanto jazerem ineditos no fundo dos archivos publicos. Um dos primeiros cuidados dos homens encarregados de promover em géral o progresso litterario, e em particular o da historia, deve ser a publicação desses preciosos diplomas e registos, em que, por assim dizer, a antiga organisação da sociedade se nos revela na sua parte mais importante e ao mesmo tempo mais obscura ..... Duvidamos de que em qualquer outro paiz da Europa, mais rico do que Portugal em monumentos historicos de differente genero, se achem alguns que subministrem tão variadas

e minhas especies para se conhecer a situação das Classes populares e da propriedade, como as nossas Inquirições."

Era, pois, a publicação dos Foraes e das Inquirições aquella que elle reputava de maior interesse para o conhecimento da organisação social dos primeiros seculos da monarchia. Ora, tendo o illustre escriptor dado á luz os Foraes, no volume Leges et Consuetudines, poderia eu applicar as minhas debeis faculdades ao estudo e impressão das Inquirições, livrando-me, assim, da melindrosa situação em que a benevolencia da Classe me collocara. Foi essa a deliberação que tomei, e á custa de muitos esforços, e luctando com bastantes difficuldades, consegui publicar as Inquirições geraes de D. Affonso 2º de 1220, bem como a 1.ª e 2.ª Alçada das de D. Affonso 3.º, de 1258, occupando-me agora em transcrever e estudar a 3.ª Alçada.

Quanto ás "probabilidades do termo" d'estes trabalhos, não posso dizer nada, porque isso depende do numero e pericia das pessoas que houverem de os continuar, pois são muito longos e difficeis.

Deus Guarde a V.Ex.ª Lisboa 25 de Novembro de 1897

Ill.mo e Ex.mo Snr

Secretario Geral da Academia
Real das Sciencias.

o director dos "Portugaliae Monumenta"
João Pedro da Costa Basto